

# economia

## Desemprego até maio no Brasil cai para 5,6%

Indicador é o menor para o intervalo na série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

### / TRABALHO

A taxa de desemprego do Brasil ficou em 5,6% no trimestre até maio, após marcar 5,8% nos três meses encerrados em fevereiro, que servem de base de comparação, apontou na sexta-feira passada o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O indicador é o menor para o intervalo até maio na série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). O levantamento começou em 2012.

Analistas do mercado financeiro esperavam desemprego de 5,6% para o período mais recente, segundo a mediana das projeções coletadas pela agência Bloomberg. O intervalo das estimativas ia de 5,4% a 6%.

A pesquisa do IBGE abrange o mercado de trabalho formal, com

carteira assinada ou CNPJ, e o setor informal, sem esses registros.

Nas estatísticas oficiais, uma pessoa de 14 anos ou mais que não tem emprego precisa estar à procura de oportunidades para ser considerada desempregada. Não basta só não trabalhar.

Analistas afirmam que o desemprego baixo reflete uma combinação de fatores. O principal, segundo eles, é o desempenho positivo da atividade econômica em meio a medidas de estímulo do governo federal nos últimos anos.

Outra questão citada é a mudança demográfica em curso no país. Com o envelhecimento da população, a tendência é de que uma parcela dos brasileiros saia do mercado e deixe de procurar ocupação. Isso reduz a pressão sobre a taxa de desemprego.

O mercado de trabalho ainda é influenciado por vagas ligadas

à tecnologia.

Estudo do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre) estimou no ano passado que o trabalho em aplicativos reduzia o desemprego em 1 ponto percentual.

A divulgação da Pnad ocorre em um momento no qual o Brasil discute o fim da escala 6x1 (seis dias de trabalho e um de descanso na semana).

O projeto divide opiniões. É celebrado por representantes dos trabalhadores, mas encontra resistência de parte do empresariado.

A presidência do IBGE, ocupada pelo economista Marcio Pochmann, anunciou na terça a troca de duas coordenadoras do órgão.

Uma delas é Adriana Beringuy, à frente da Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios (Copad). O departamento é



MARCELO G. RIBEIRO/JC

Índice havia marcado 5,8% nos três meses encerrados em fevereiro

o responsável pela produção da Pnad Contínua.

A direção do IBGE, que protagonizou uma série de atritos com parte dos servidores desde 2024, não detalhou os motivos das mudanças.

Para a entidade sindical dos trabalhadores do instituto (Assibge), as alterações refletem uma política de substituição de nomes que manifestaram divergências ou preocupações em relação a iniciativas da atual administração.

# Nunca antes o RS foi tão seguro.

**Agora é.** O Rio Grande do Sul vive um novo momento na segurança pública. No primeiro trimestre do ano, o Estado registrou queda expressiva nos principais indicadores criminais, em comparação com o mesmo período de 2025. Um resultado que reforça a segurança da população gaúcha.

- Roubo de veículos: -34%
- Roubos a pedestres: -26%
- Homicídios dolosos: -24%

Dados atualizados em abril/26.



Para mais informações, escaneie o QR Code ou acesse: [ssp.rs.gov.br](http://ssp.rs.gov.br)



# GOV trabalhando RS diferente

